

Semanário

# A PROVÍNCIA

AVENÇA

Informação ◊ Cultura ◊ Recreio

Proprietário, Administrador e Editor

V. S. MOTTA PINTO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — AV. D. NUNO ÁLVARES PEREIRA, 18 — TELEF. 030 467

MONTIJO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA «GRAFEL» — TELEF. 050 256 — MONTIJO

DIRECTOR

MOTTA PINTO

## O PLANO DE FOMENTO CULTURAL

No concelho de Vila Nova de Famalicão, no dia 27 do mês findo, inauguraram-se 15 novos edifícios escolares, que compreendem o total de 40 salas de aula. Ao acto, presidiram os Ministros da Educação Nacional e das Obras Públicas.

No salão nobre do Ateneu da vila, antes da inauguração, fez-se a sessão solene de boas vindas, presidida pelo Ministro da Educação Nacional, que, depois das saudações do presidente do Município, proferiu discurso muito importante, mais uma vez revelador da sua incessante actividade de Ministro, a bem da educação e cultura do nosso povo.

Em os nossos tempos, com o progresso acelerado que jamais se viu, é impossível garantir o pleno emprego de toda a população em estabilidade profissional, diz o Ministro, que nos dá este exemplo a corroborar o que afirmou: — «Um artífice da indústria vidreira, forçado pelo aumento do fabrico e pelo aparecimento de sucedâneos do vidro, terá de procurar trabalho numa fábrica de plásticos ou numa central atómica». Há meio século que a vida era mais estável, bem como o exercício das profissões: — hoje, diz o Ministro, vemos filhos de agricultores, que são operários ou empregados de escritório; e, amanhã — com os efeitos necessários do Plano de Fomento, e como se verifica nos países economicamente progressivos — veremos que esses operários ou esses empregados têm de mudar de ramo de actividade para poderem ganhar a vida ou para melhorarem o seu nível de vida. Nesta verdade se filia a razão por que o Ministro entende, e bem, ser necessário elaborar o 1.º Plano de Fomento Cultural, para o qual, há 4 anos que chama a atenção do País. «Como a educação tem por fim integrar os jovens no modo de viver da sociedade, a escola

deve preocupar-se desde já com a futura instabilidade profissional, com a formação de homens capazes de se adaptarem sucessivamente a diferentes técnicas de pro-

Por  
**António da Fonseca**

dução» — palavras do Ministro, que bem sabe que a educação, como ele diz, é uma batalha sem fim pois da evolução da cultura decorre a mutabilidade da educação.

O Plano de Fomento Cultural não inclui qualquer propósito de forçar vocações, senão — considerando modesta a base educativa comum

### V JOGOS FLORAIS LUSO-ESPANHOIS

No interessante torneio literário levado recentemente a efeito na cidade de Elvas, obteve o primeiro prémio em «Quadra Popular Humorística», o ilustre escritor e poeta, sr. Faustino dos Reis Sousa, sob o pseudónimo «Quem canta», de Vila Franca de Xira, instituído pelo «Jornal de Elvas»; um relógio de mesa e diploma.

Bem assim, em «Quadra Popular», foi conferida menção honrosa, à nossa distinta colaboradora, sr.ª D. Antónia de Oliveira Seisdedos Branco e Silva, de Setúbal, sob o pseudónimo de «Uma Ibérica».

A estes premiados, — a quem dirigimos as nossas cordiais felicitações —, e aos restantes, foram oferecidos igualmente folhetos de propaganda da vetusta cidade de Elvas e outras publicações relativas à linda terra trans-tágana.

Na pessoa do dinâmico director do nosso colega «Jornal de Elvas», saudamos também toda a laboriosa população Elvense, à qual nos prendem laços de saudosa amizade.

a todos, que é o ensino primário — alargar essa base de modo que dê a todas as crianças portuguesas possibilidade de arrancarem dum nível cultural aceitável, para a sua ascensão social por meio dos estudos. A propósito afirmou o Ministro, que, de futuro um ciclo de orientação pedagógica há de abarcar os preparatórios para as escolas secundárias.

Porém, o Plano de Fomento Cultural não é obra só do Governo, mas de todos, ou seja que exige a colaboração de todos os portugueses: — a Família, a Igreja e a Escola, que são as mais importantes instituições educativas de sempre, e que se devem entender entre si. Há não só no Plano o objectivo de for-

(Continua na página 2)

### Notícias diversas

(da ANI)

— Quatro dezenas de desportistas prestaram provas práticas de admissão a um curso de escafandristas, promovidos pelo Centro Português de Actividades Submarinas. Realizadas na piscina da Casa da Mocidade Portuguesa, as provas são bastante duras e exigem especiais condições físicas e domínio psicológico.

Duas senhoras concorreram, ficando desde já apurada, uma delas, a desportista Maria Eliza Nunes.

Se passar em todas as provas, será a primeira portuguesa com o curso de «homens-rãs» e uma das primeiras em todo o mundo.

— Pedrógão Grande, não é grande apenas de nome. E, se

(Continua na página 2)

### PÁGINA FEMININA

Atenção às nossas leitoras

A partir do próximo número, «A Província», começará a publicar quizenalmente, a sua «Página Feminina».

Assim, têm as nossas prezadas leitoras, não só úteis conselhos à sua disposição, como as últimas novidades femininas.

Igualmente, poderão fazer uso do **Consultório «Pergunte à vontade»**.

Portanto, atenção ao próximo número!

### Os nossos escritores:

Transcrevemos com a devida vénia, do nosso brilhante colega, «A VOZ DE PALMELA», a seguinte biografia

## Almeida Garrett

João Baptista da Silva Leição de Almeida Garrett, natural do Porto.

Por motivo da invasão francesa de Massena (1810), foi com a família, para a ilha Terceira, em 1811. Nos Açores, em convívio com seus tios, muito ilustrados, recebeu sólida cultura e começou a revelar-se um espírito superior.

O seu tio, D. Alexandre da Sagrada Família, bispo de Angra, quiz fazer dele padre, mas Garrett conseguiu escapar a essa imposição.

Em 1815, veio para o continente, onde se matriculou na Universidade e concluiu a formatura em Direito, em 1821.

Como sempre se revelara entusiástico liberal, foi nomeado oficial do Ministério do Reino, em 1822. Depois do movimento miguelista da Vilafrancada (1823), viu-se obrigado a emigrar para a Inglaterra.

Pouco depois, volta a Portugal, mas é expulso. Datam desses tempos os poemas Camões (1825) e D. Branca (1826), o primeiro dos quais, marca o início do movimento romântico no nosso País.

Após a morte de D. João VI, regressou à Pátria, e foi reintegrado no seu cargo.

Com o restabelecimento do absolutismo, Garrett emigrou de novo para a Inglaterra, onde continuou a estudar e publicou novas obras. Em 1831, reune-se aos liberais na ilha Terceira, desembarca na praia do Mindelo e vem bater-se no Porto.

Em 1832, acompanhou o Marquês de Palmela, como secretário da embaixada enviada por D. Pedro IV, à Inglaterra. Depois da vitória dos constitucionais, foi nomeado encarregado de negócios na Bélgica. Transferido para Copenhague, não chegou a tomar posse do lugar, por ter sido demitido.

Depois da revolução de Setembro (1836), exerceu grande influência na reforma do Teatro. Dessa época,

(Continua na página 2)

### Leia neste número:

- \* SHELL PORTUGUESA
- \* CONS.º LUÍS DE MAGALHÃES
- \* NOTICIÁRIO LOCAL
- \* DESPORTOS
- \* INCRÍVEL ALMADENSE
- \* PAGINA CULTURAL

### Imagens

#### de Portugal

#### Vila Real de S.º

António

||||

#### Obelisco a B. José I

erigido na praça principal da risonha e pitoresca Vila Real de Santo António, histórico burgo da laboriosa província do Algarve



### ENERVAMENTO

O meu corpo era um castelo invulnerável  
Da doença nunca teve nenhum assédio,  
... Mas hoje estou por terra... num mal ind'cifrável,  
A amarga profundidade do meu tédio...

Manuel Giraldes da Silva



## VIDA PROFISSIONAL

### Médicos

**Dr. Avelino Rocho Barbosa**

Das 15 às 20 h.

R. Bulhão Pato, 14 - 1.º

Telef. 030245 — MONTIJO

Consultas em Sarilhos Grandes às 9 horas, todos os dias, excepto às sextas feiras.

**Dr. Fausto Neiva**

Largo da Igreja, 11

Das 10 às 13 e das 15 às 18 h.

Telef. 030 256 — MONTIJO

**Dr. A. Gonçalves de Azevedo**

Médico-Especialista

**Boca e Dentes — Prótese**  
Consultas às 3.ªs, 5.ªs e Sábados: das 14 às 17,30 e das 19,30 às 21,30 h. - 2.ªs e 4.ªs: das 17 às 21,30 h.

R. Almirante Reis, 134 - MONTIJO

**Dr. Pinho e Melo**

Consultas às Segundas, Quartas e Sextas feiras, das 16 às 18 horas.

Rua Almirante Reis, 17 - 1.º

MONTIJO

RESIDÊNCIA

Rua 4 de Infantaria, 31 - 3.º - Dt.º

Telef. 686099 LISBOA

### Médicos Veterinários

**Dr. Cristiano do Silva Mendonça**

Av. Luís de Camões - MONTIJO

Telef.º 030 502 - 030 465 - 030 012

### Instituto Policlínico

#### Montijense

Rua Bulhão Pato, 18

Consulta de Ouvidos, Nariz e Garganta

**Dr. Emilio Alves Valadares**

Todos os sábados, às 9 horas

Análises Clínicas

**Dr.ª Maria Manuela Quintanilha**

Todos os dias, às 10,30

Consulta de Oftalmologia

**Dr. Elísio Morgodo**

Quintas-feiras, às 14 horas

Consulta de Ginecologia

**Dr.ª Isabel Gomes Pires**

3.ªs e 6.ªs feiras, às 16 horas

### Parteiras

**Armanda Logos**

Parteira-Enfermeira

PARTO SEM DOR

Ex-estagiária das Maternidades de Paris e de Strasbourg.

De dia - R. Almirante Reis, 72

Telef. 030 038

De noite - R. Machado Santos, 28

MONTIJO

**Augusta Marques Charneira**

Parteira - Enfermeira

Diplomada pela Faculdade de Medicina de Coimbra

R. José Joaquim Marques, 231

Telef. 030556 MONTIJO

### Telefones de urgência

Hospital, 030 046

Serviços Médico Sociais, 030 198

Bombeiros, 030 048

Taxis, 030 025 e 030 479

Ponte dos Vapores, 030 425

Polícia, 030441

## O Plano de Fomento Cultural

(Continuação da primeira página)

mar homens capazes de sucessiva adaptação às diferentes técnicas de produção, senão também o objectivo de as educar espiritualmente, o que não é função imediata do Estado, mas da Família e da Igreja, e também da Escola, sobretudo a escola primária, «símbolo do serviço de maior importância — como declara o Ministro —, por ser aquela que assegura a unidade da cultura de base». E às autoridades locais — as Juntas de Freguesia e Câmaras Municipais — cabe igualmente o dever de colaborar. A propósito, disse o Eng.º Leite Pinto: — *as Juntas de Freguesia e as demais autoridades devem estar atentas para que se não permita que, no ano que entra, nem uma só criança portuguesa, em idade escolar, ande arredia da escola. Sem essa patriótica colaboração, sem a vigilância e a diligência de todos os portugueses, pode-*

remos perder a situação que alcançámos penosamente.

Colaborem, pois, com o ilustre Ministro da Educação Nacional. Uma das grandes preocupações do Estado Corporativo é a educação do nosso povo, necessária ao povo em si, no agenciar a vida no futuro, e necessária à integridade da Nação e à sua independência, e ao seu bem-estar e prestígio, conquistados por Salazar, e que não devemos postergar a pretexto nenhum. Educar o povo português segundo a orientação que lhe imprime o Estado Corporativo, é, mais do que tudo o mais, alicerçar a perenidade da Nação, na evolução dos tempos. Rasgados louvores devemos tecer ao Ministro que sobre seus ombros tomou a tarefa e com inteligência e devoção se vai desempenhando dela, tendo previdentemente em vista o futuro deste nosso Portugal.

António da Fonseca

## NOTÍCIAS DIVERSAS

(da ANI)

(Continuação da primeira página)

não anda em disputa bairrista com Pedrógão Pequeno, agora pelo menos num ponto o venceu, com o fenómeno de uma pera excepcional, pelo seu peso e tamanho.

Na quinta do lavrador Sacramento da Silva Carvalho, há uma pereira que só não é vulgar porque, como árvore de porte normal, deu uma pera com um quilo e meio de peso e um tamanho descomunal.

Exposta na mostra de um estabelecimento, o dono colocou, à laia de apresentação do fenómeno, um cartaz com a legenda... «uma pera e peras».

— Os amigos e admiradores do novo embaixador do Brasil em Lisboa, dr. Francisco Negrão de Lima vão homenageá-lo com um banquete, ao qual assistirá grande número de brasileiros e portugueses, de todas as categorias sociais.

O dr. Negrão de Lima, acompanhado de sua família, partirá para Lisboa em Novembro próximo.

— Novo contrato colectivo de trabalho — o terceiro desta semana — foi há dias assinado entre os industriais de Transportes Colectivos Rodoviários e o pessoal da mesma indústria, à excepção dos motoristas.

O contrato actualiza remunerações, estabelece novas normas de prestação de serviço, nomeadamente o das mulheres, e fixa tabelas de previdência social.

— De Los Angeles, via Estocolmo, chegaram a Lisboa, duas focas com destino ao Jardim Zoológico, da capital.

— Chuvas torrenciais caíram há dias em Viana do Castelo, causando inundações que perturbaram, em diversos pontos, a vida cidadã, durante mais de quatro horas.

— Terminou em Vila Real de Santo António, a tradicional Feira da Praia, com excepcional afluência de visitantes e grande volume de transacções.

Só de Espanha, mercê das facilidades concedidas, vieram 14.000

forasteiros, que deram à feira brilho e animação extraordinários.

— Foi fixada para 1960, a data da realização dos Jogos Luso-Brasileiros. Em reunião efectuada na Direcção Geral dos Desportos, o dr. Valadão Chagas, director geral, anunciou que os jogos efectivaram-se-ão, em Lisboa, no mês de Julho.

— A construção de casas de renda acessível, com fundos da Providência, nos meios rurais, é o principal assunto da reunião, em curso, dos delegados do Instituto Nacional do Trabalho, em Lisboa. A reunião é presidida pelo Ministro das Corporações, dr. Veiga de Macedo.

## ALMEIDA GARRETT

(Continuação da primeira página)

data a fundação do Conservatório e do Teatro Normal; e, a criação do cargo de inspector dos teatros, que o reformador ocupou gratuitamente, mas do qual foi exonerado por Costa Cabral (1841). Foi na chamada Regeneração, Ministro dos Estrangeiros, mas por pouco tempo.

A influência de Garrett na nossa literatura foi enorme. Como poeta, legou-nos o Retrato de Vénus; a lírica de João Mínimo; as Fábulas e Contos; as Flores sem Fruto; as Tragédias Mérope e Catão, que acusam profunda influência clássica; Os poemas Camões e D. Branca; e as Folhas Caídas.

Como dramaturgo romântico, devemos-lhe as peças que escreveu a seguir a 1836, com o intuito de reformar o teatro: Um Auto de Gil Vicente; Filipa de Vilhena; Alfageme de Santarém e Frei Luiz de Sousa. Escreveu o romance histó-

## CASA DA CRIANÇA DE MONTIJO

Tal como este periódico já anunciara, começaram as obras da edificação da CASA DA CRIANÇA DE MONTIJO, louvável iniciativa levada a efeito pela Associação de Socorros Mútuos «Nossa Senhora da Conceição», (MONTEPIO), que para o efeito agregou a si uma Comissão que até à presente data ainda não descurou o assunto; e assim é, que não obstante vários contratempos burocráticos e com a agravante de muitas «más vontades» que infelizmente, nos nossos dias, ainda perduram no espirito de alguns — (felizmente muito poucos!) — que se dizem bons filhos

deste burgo, conseguiram obter a comparticipação do Governo de Salazar, por despacho de Sua Ex.ª o Ministro das Obras Públicas; e bem assim, um valioso subsídio de 200 contos, da benemérita instituição «Fundação Calouste Gulbenkian».

Oportunamente o nosso jornal mencionará nas suas colunas algumas reportagens, com fases do andamento da obra em curso, de modo a dar a conhecer a todos que nos lêem qual o trabalho da incansável Comissão, que em boa hora, tomou a responsabilidade de levar por diante uma iniciativa, em que muitos não acreditavam.

## O Santo Padre Cruz

Foi descerrada em Lisboa uma lápida, na casa em que viveu o Padre Cruz

Integrada nas comemorações centenárias do nascimento do padre Cruz, e patrocinada pela Câmara Municipal de Lisboa, descerrou-se hoje, dia em que passou o décimo primeiro aniversário da sua morte, uma lápida na casa onde decorreram os últimos vinte e um anos da vida do bondoso sacerdote, no Largo do Caldas, da capital.

Durante o acto, falou o padre Manuel Baptista, pela comissão promotora das comemorações; o escritor e académico dr. Rodrigues Cavalheiro; e, em nome da família do padre Cruz, o dr. Francisco Elmano Martinez da Cruz Alves.

Como nos anos anteriores, houve também missa na capela do cemitério de Benfica, seguindo-se a romagem ao túmulo do padre Cruz». (ANI, 1-10-959).

Fez-se quinta-feira pas-

sada, dia 1 do corrente, onze anos, que faleceu o venerando ancião, Revd.º Padre Dr. Francisco Rodrigues Cruz, que contava 89 anos de idade, e de quem, em Agosto findo se comemorou o centenário do seu nascimento.

O Santo Padre Cruz, — assim era conhecido por todos —, foi o maior Apóstolo do Bem, da Virtude da Santidade, do Conforto, sabendo honrar bem a lei de Cristo.

O seu nome, já mais será esquecido, pelas muitas saudades que deixou.

Têm sido inúmeras as suas graças.

Continuamente se fazem romagens ao seu túmulo.

Perante a sua memória, nos curvamos reverentemente.

(De «O Desforço», de Fale, de 2-10-959)

## «A Província»

Semanário Regionalista

DE

Informação

Cultura

Recreio

Delegação em Lisboa:

Avenida do Brasil, 178 - 1.º Esq.º

Telefone 728280

## SANFER, L. DA

SEDE

LISBOA, Rua de S. Julião, 41-1.

ARMAZÉNS

MONTIJO, Rua de Bela Vista

AEROMOTOR SANFER o moínho que resistiu ao ciclone — FERROS para construções, ARAMES, ARCOS, etc.

CIMENTO PORTLAND, TRITURAÇÃO de alimentos para gados

RICINÓ BELGA para adubo de batata, cebola, etc.

CARRIS, VAGONETAS e todo o material para Caminho de Ferro

ARMAZÉNS DE RECOVAGEM



## AGENDA ELEGANTE

# MONTIJO

## AGENDA UTILITÁRIA

### FESTAS DE S. PEDRO

Por ter sido deliberado em reunião do nosso município, de 29 de Setembro findo, aprovar o relatório e contas de gerência da Comissão das Festas de S. Pedro, com um voto de louvor pela sua notável acção, em prol de Montijo, se transcreve na íntegra o officio que a referida Comissão, acaba de receber da Câmara Municipal de Montijo:

Ex.ª Sr.

Presidente da Comissão das Festas Populares de S. Pedro MONTIJO

Muito gostosamente, venho informar V. Ex.ª, de que esta Câmara, em sua reunião de 29 de Setembro findo, tomou a seguinte deliberação: «Pelo senhor Presidente, foi apresentado o relatório dessa Comissão, relativo às últimas festividades, que é um bem elaborado documento, onde se descreve com clareza a actividade desenvolvida e se indica com minuciosidade, a contabilização das receitas e despesas efectuadas.

Conjuntamente, a Comissão apresenta a sua demissão. A Câmara apreciou devidamente o notável relatório e deliberou:

*Primeiro* — Congratular-se, pelo brilhante êxito alcançado pelas Festas Populares de S. Pedro, do corrente ano, apreciável a todos os títulos, e, sobretudo de grande interesse, pelo que representa de prestígio para o Montijo.

*Segundo* — Aprovar um voto de louvor e agradecimento à prestimosa Comissão que tão abnegadamente tem lutado, pela melhoria de nível das Festas Populares, de modo a torná-las o maior cartaz de propaganda da nossa terra. Quanto ao pedido de demissão, a Câmara, lamentando tal atitude, encarregou o senhor Presidente de providenciar a constituição de nova Comissão».

Aproveito a oportunidade para apresentar à Comissão, a que

### Eleições das novas

### Juntas de Freguesia

A exemplo do que ocorreu em todo o país efectuaram-se neste Concelho, no passado domingo, 18, as eleições das futuras Juntas de Freguesia, para o quadriênio de 1960-963.

Constituindo, pela nossa legislação administrativa, o núcleo primário e essencial, as freguesias são os elementos integrantes do concelho, participando assim, através duma hierarquia, na vida e administração das autarquias locais.

Através deste concelho, pelas populações das quatro freguesias que o compõem, foram escolhidos entre os melhores dos «homens bons» dos respectivos habitantes, aqueles que as virão constituir, ou ainda, o último acto eleitoral, foi a confirmação do apreço e estima que eles são merecedores, pelos apreciáveis serviços por si já prestados, à «grei montijense».

Pelo recente acto eleitoral, do dia 18 do corrente, que foi de manifesta importância para a vida de Montijo e terras do seu termo, foram os seguintes os resultados, com o número de eleitores inscritos, votantes e percentagens obtidas da votação, respectivamente: MONTIJO . . . 1.001 — 604: 60%; S. Arilhos Grandes, 253 — 199: 79%; St.º Izidro (Pegões), 298 — 260: 87%; Canha . . . . . 332 — 251: 75%; com a média final do concelho: de 70%.

E o Governo da Nação, que sempre tem demonstrado o maior interesse, em fazer intervir todos os eleitores na escolha daqueles a quem devem confiar-se a administração das autarquias e a representação nacional, estará certamente confiante de que se dará plena satisfação ao seu desideratum.

V. Ex.ª tão dignamente preside, os meus melhores cumprimentos e agradecimentos pelas atenções e valiosa colaboração, que sempre foi prestada.

A Bem da Nação

Montijo, 12 de Outubro de 1959

O Presidente da Câmara  
(a) *José da Silva Leite*

### Os preços de venda de arroz ao público

Foram publicadas as tabelas de preços de arroz em casa e descascado e da venda da indústria ao armazenista; deste ao retalhista; e, deste ao público.

Publicamos a seguir, os preços de venda ao público: carolino, branco, 7\$70; glaceado, 7\$90; gigante de 1.ª, respectivamente, 7\$10 e 7\$30; gigante de 1.ª (a granel), respectivamente, a 6\$20 e 6\$40; gigante de 2.ª, branco, 5\$70; mercantil, 5\$20; e corrente, 4\$80.

### AZEITES

Novo regime de comercialização do azeite acaba de ser determinado, por portaria da Secretaria de Estado do Comércio.

Entre outras medidas adoptadas, determina-se por esse diploma que os produtores de azeite possam reservar as quantidades necessárias para consumo próprio e das casas agrícolas, sem limitação e sem necessidade de qualquer declaração. Todos os que exploram lagares de azeite, ficam sujeitos a rigorosas medidas de fiscalização da Junta Nacional do Azeite.

Os preços do azeite ao produtor, por litro, serão os seguintes: *Extra* (de 1 grau de acidez), 13\$90; *Meio-Extra* (de 1,6 grau de acidez), 13\$48; *Fino* (de 2,5 graus de acidez), 12\$90; *Corrente*, (de 4 graus de acidez), 12\$00.

Os preços de venda aos retalhistas e ao público na cidade de Lisboa, serão por litro: do armazenista ao retalhista: *Extra* (de 1 grau de acidez), 15\$00; *Meio-Extra* (de 1,6 grau de acidez), 14\$60; *Fino* (de 2,5 graus de acidez), 14\$00; *Corrente*, (de 4 graus de acidez), 13\$10.

Do retalhista ao consumidor: *Extra* (de 1 grau de acidez), 15\$70; *Meio-Extra* (de 1,6 grau de acidez), 15\$30; *Fino* (de 2,5 graus de acidez), 14\$70; *Corrente* (de 4 graus de acidez), 13\$80.

No resto do País os preços são fixados pela Junta Nacional do Azeite, tomando como base, os elementos seguintes: a) Preço fixado ao produtor; b) Remuneração ilíquida para o intermediário, tendo em atenção o custo médio do transporte, despesas e justo lucro.

Pelo novo regime é criado o tipo de azeite «Extra-especial», exclusivamente virgem, de sabor perfeitamente irrepreensível, com a acidez máxima de 0,8 grau.

O preço deste novo tipo é livre e os retalhistas interessados na sua venda, são obrigados a dispor de azeite de qualquer dos outros quatro tipos comerciais de venda por medida, designados nas tabelas anexas à presente portaria, sob pena de serem obrigados a vender o novo tipo pelo preço do azeite «extra» tabelado.

### Parques Infantis

Só a título de curiosidade, informamos que na Base Naval do Alfeite, (Almada), foi inaugurado um parque infantil para os filhos de sargentos e praças da Marinha. Foram as próprias crianças, que «presidiram» à inauguração.

Estiveram presentes na festa, 120 crianças.

### DECLARAÇÃO

José Maria Soares Portugal declara, para os devidos efeitos, que é o único proprietário da oficina de estofador, situada na Rua do Hospital, n.º 39, em Montijo, e que nunca feve, nem tem, qualquer sociedade com seu irmão, Rufino Soares Portugal.

Para evitar futuras complicações, vem, por este meio, convidar todas as pessoas a apressarem os seus créditos, no prazo de 15 dias, ficando por conseguinte sem qualquer validade, todos os débitos por si contraídos, que não sejam reclamados dentro do prazo mencionado.

Montijo, 20 de Outubro de 1959

a) *José Maria Soares Portugal*

### Exposições de Arte

#### Quadros de Félix Rodrigues no Sociedade Nacional de Belas-Artes

Inaugurou-se na passada terça-feira, 20, na Sociedade Nacional de Belas Artes, salão do 1.º andar, uma exposição de quadros a óleo do pintor Félix Rodrigues um independente de estilos cosmopolitas, criador de uma poesia singular e vigorosa nos seus temas paisagísticos cheios de harmonia e candura num conjunto de mais de 40 trabalhos onde se incluem o sistema estereológico (sensação de relevo por intermédio de «planos» perspectivos).

Esta exposição estará patente ao público, das 11 às 18 horas.

### Um Montijense parcial

Tendo sido recebida há dias, nesta redacção, uma carta com uma assinatura apócrifa, contestando alguns pontos do folhetim que vimos publicando, sob o título de «As Festas da Moita do Ribatejo, em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem», e não sendo nosso habito divulgar escritos anónimos, convidamos o seu autor — se lhe interessar a publicação dessas linhas, a declinar perante esta redacção, qual a sua identidade.

### Escritas

— CONTABILISTA Dipl.º, p/ I. C. L., aceita, monta e reorganiza, após 17 horas.

Resposta a este jornal ao n.º 317.

### Casa de Habitação

— PRECISA-SE já, ou para Novembro, preferência c/ jardim ou quintal.

Resposta a prof. Cid Geraldo - Escola Industrial - MONTIJO.

### Precisa-se

— RAPAZ para mercearia. Informa-se neste jornal.

### Vende-se

— TERRENO, para construção. Trata Rua Sacadura Cabral - 1 MONTIJO.

### Precisa-se

— Quarto e pensão, casa particular, próximo E. Industrial. Resposta a este jornal.

Leia, Assine e Divulgue:

«A PROVÍNCIA»

### Farmácias de Serviço

- 5.ª feira, 22 — *Montepio*  
6.ª feira, 23 — *Moderna*  
Sábado, 24 — *Higiene*  
Domingo, 25 — *D i o g o*  
2.ª feira, 26 — *Giraldes*  
3.ª feira, 27 — *Montepio*  
4.ª feira, 28 — *Moderna*

### Boletim Religioso

#### Vida Católica

#### HORARIO DAS MISSAS

5.ª-feira, 22— às 8,30, 9 e 9,30 h.

6.ª-feira, 23— às 8,30, 9 e 9,30 h.

Sábado, 24— às 8,30 9 e 10 h.

Domingo, 25 — Na Igreja da Misericórdia às 8 h.; na Igreja Paroquial de Montijo, às 10, 11,30 (a) e 18 h.; na Igreja Paroquial do Samouco, às 9 h.; na Capela do Afonsoeiro, às 9 h.; no Santuário da Atalaia, às 10,30 h.; na Jardim, às 16 h.

(a) — A missa das 11,30 hrs. de domingo, 25, na Igreja Paroquial de Montijo, é por intenção do Santo Padre Cruz.

#### Culto Evangélico

Horário dos serviços religiosos na Igreja Evangélica Presbiteriana do Salvador — Rua Santos Oliveira, 4 - Montijo.

Domingos — Escola dominical, às 10 horas, para crianças, jovens e adultos. Culto divino, às 11 e 21 h.

Quartas-feiras — Culto abreviado, com ensaio de cânticos religiosos, às 21 h.

Sextas-feiras — Reunião de Oração, às 21 h.

No segundo domingo de cada mês, celebração da Ceia do Senhor, mais vulgarmente conhecida por Eucarística Sagrada Comunhão

Igreja Pentecostal, Rua Alexandre Herculano, 5-A - Montijo.

Domingos: — Escola Dominical, às 11,30 h.; Prêgação do Evangelho, às 21 h.

Quintas-feiras: — Prêgação do Evangelho, às 21 h.

### Espectáculos

#### CINEMA TEATRO

JOAQUIM DE ALMEIDA

Sábado, 24; (Para 12 anos) A mais alegre comédia do ano «Aconteceu na 5.ª Avenida», com Anne Harding e Victor Moore; e o maravilhoso filme «Escola de Vagabundos», com Pedro Infante e Mirosllava.

Domingo, 25; (Para 12 anos) O super drama de amor e de guerra em technicolor e cinemascope «A Pousada da Sexta Felicidade», com Ingrid Bergman, Curt Jurgens e Robert Donat.

Às 15,30; Matinée Infantil com o maravilhoso filme de desenhos animados em 12 partes «O Festival de Tom e Jerry N.º 1».

3.ª feira, 27; (Para 17 anos) Um drama realista do moderno cinema alemão, «Ao Princípio Foi Pecado», com Ruth Niehays e Viktor Staal, e a pedido do filme de gargalhada «O Rei dos Borlistas», com Pepe Iglésias.

5.ª feira, 29 (Para 12 anos) O arrebatador filme de aventuras em technicolor e cinemascope «O Cowboy», com o talentoso Glenn Ford.

Visado pela Censura

Visado pela Censura

Visado pela Censura

Visado pela Censura

Visado pela Censura

### Apresentamos as nossas felicitações a todos os aniversariantes e suas famílias.

### De regresso

Dr. Eduardo Gomes

Regressou há semanas de S. Pedro de Muel (Marinha Grande), com sua ex.ª família, o distinto médico sr. dr. Eduardo Gomes, o qual já retomou a sua clínica, nesta vila.

Renovamos os nossos protestos de satisfação, ao sabermos que este nosso dedicado assinante, vem prestando desde então os seus méritos profissionais à sua vasta clientela.

### Vida Municipal

A fim de se cumprirem as disposições da Lei n.º 2.099, de 14 de Agosto findo, que estabelece as bases do plano director do desenvolvimento urbanístico da região de Lisboa, reuniram-se há dias, no gabinete do sr. Governador Civil de Setúbal, os representantes das Câmaras Municipais de Alcochete, Almada, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela, Seixal, Sesimbra e Setúbal.

Destinou-se o encontro ao cumprimento da alínea a) da Base VIII, que estabelece a composição da Comissão do referido plano director.

Nela se determina, que entre outras individualidades fazem parte da Comissão, três representantes das Câmaras Municipais dos Concelhos da região de Lisboa, ao Sul do Tejo.

Perante os srs. Governador Civil e Dr. Manuel Carqueijeiro, da U. N., procedeu-se ao escrutínio, de que resultou a eleição dos representantes das Câmaras de Almada, Barreiro e Seixal, havendo 9 votos em favor do representante do último município.



# DESPORTOS

## FUTEBOL

### Campeonato Nacional da 2.<sup>a</sup> Divisão - (Zona Sul)

Por não ter sido possível a deslocação de qualquer dos nossos redactores desportivos, no último domingo, 18, à progressiva cidade de Beja, não nos é permitido dar neste número de «A Província», o nosso relato habitual, relativo ao jogo realizado naquela cidade alentejana, em que — conforme já é de conhecimento do nosso público —, saiu vencedora a equipa bejense, pelo «score» de 3 golos a 0.

Dessa circunstância imperiosa, pedimos as devidas desculpas aos nossos estimados leitores.

No próximo domingo, dia 25, efectuar-se-ão os seguintes jogos da 1.<sup>a</sup> volta, deste campeonato, nesta Zona:

*Lusitano - Olhanense; MONTIJO - Arroios; Barreirense - Beja; Farense - Juventude; Almada - Portimonense; Serpa - Oriental; e Olivais - Estoril.*

Os jogos efectuar-se-ão nos

campos dos clubes indicados, em primeiro lugar.

### Campeonato Distrital de Reservas

Para o próximo domingo, 25, estão designados os seguintes encontros, deste campeonato:

*Almada - Vitória de Setúbal, no campo do Pragal; Barreirense - MONTIJO, no Barreiro; Amora - Cova da Piedade, em Amora; Luso - Desportivo dos Pescadores, no campo da Quinta Pequena.*

Estes jogos realizam-se nos campos acima citados, às 15 horas.

### Campeonato Distrital da 2.<sup>a</sup> Divisão

Por comunicado da Associação de Futebol de Setúbal, estão marcados para o próximo domingo, dia 25, os seguintes jogos deste campeonato, às 15 horas.

*Imparcial - Monte da Caparica, em Alcochete; Quintajense - Santoantonense, em Quinta do Anjo; Ginásio do Sul - Trafaria, no campo de Mutela; Paio Pires - Desportivo Alcochetense, em Aldeia de Paio Pires.*

## BASQUETEBOL

### Principiou o Campeonato Regional

### Montijo, 59 - Seixal, 32

Crónica pelo nosso redactor JOSÉ ROSA

O Montijo, após ter ganho o «Torneio de Abertura», da Associação de Basquetebol de Setúbal, recebeu no passado domingo, 18, a visita da equipa do Seixal Futebol Clube, com que iniciou o Campeonato Regional, da época de 1959/60.

O jogo começou, com ambas as equipas utilizando o sistema defensivo, de «homem a homem», e teve fases de bom basquetebol, que foram agradáveis de seguir, notando-se certa superioridade no conjunto montijense, terminando a

primeira parte, a vencer os adversários, por 28-17.

No prosseguimento da partida, a turma da casa continuou a demonstrar ter mais capacidade realizadora, que o voluntarioso adversário e terminou o jogo, com o resultado de 59-32.

\* \* \*

Em reservas, os montijenses apresentaram uma equipa mal preparada e foram facilmente derrotados pelo Seixal, pela marca de 34-21.

José Rosa

## Ecos de Setúbal

(Continuação da pagina 5)

-se no Ginásio da M. P., um almoço de camaradagem, dedicado aos antigos e actuais filiados.

— Na Capela do Senhor Jesus do Bonfim, realiza-se no dia 28 do corrente, a tradicional festa em honra de S. Judas Tadeu.

— Está em organização para o dia 31 do corrente, em Setúbal, uma procissão de velas, em honra de Nossa Senhora de Fátima, que per-

correrá as quatro freguesias, desta cidade.

Deslocou-se no domingo 11, ao Pinhal Novo, a equipa de futebol, do Grupo Desportivo «Os Celtas», de Setúbal, onde no Estádio Santos Jorge, defrontou o Juventude Atlético Pinhalnense, para atribuição duma taça, (1.<sup>a</sup> mão).

Perante regular assistência, as equipas formaram: *Juventude*: — Dias, Helder I, Jaime e Borgia; Joaquim e Garcia; J. Carlos,

# ABERTURA DE AULAS

## Aos encarregados da educação

Na impossibilidade de nos reunirmos com os encarregados de educação das muitas crianças, que vão iniciar as actividades escolares, neste ano de 1959-60, e a exemplo do que já está a fazer-se em muitos estabelecimentos de ensino, onde a troca de impressões, entre os mestres e os pais dos alunos, vai sendo de utilidade para todos, lembrámo-nos de conversar um pouco.

Vejam os:

E' do conhecimento de toda a gente, que a lei não consente que nenhum individuo poderá deixar de mandar os seus filhos, à escola.

Portanto, é ponto que não necessita mais discussão:

*O vosso filho terá que frequentar a escola primária, até que complete a quarta classe.*

E como consequência deste facto, implicitamente estará o aluno incurso em determinadas normas, para as quais chamamos a vossa atenção.

A experiência de muitos anos de trabalho, levou-nos a observar que o uso dum *bata*, seria de grande conveniência, e todos concordarão, que o orçamento caseiro não ficará afectado, — antes seria vantajoso —, visto que pouparia outras peças de vestuário, mais dispendiosas. Para os imperiosamente necessitados, talvez as Caixas Escolares, estejam em condições de satisfazer.

*Verificar, antes de sair para a escola, se o vosso filho tem acomodados na mala, os utensílios escolares indispensáveis aos trabalhos diários, também nos parece que não será perda de tempo prejudicial.*

Enquanto o vosso filho frequentar a escola, sempre que possais, trocai impressões com o mestre: sabe o grau de adiantamento, em que se encontra e como se porta o vosso filho. *Não deixeis para o fim do ano, — quando já não há possibilidade de recuperação — o interesse pelo resultado e aproveitamento escolar — o*

que, infelizmente, tantas vezes acontece.

*Confiai no mestre de vosso filho. Ele tem preparação especial e conhecimentos de psicologia infantil. Muitas vezes ele verá o vosso filho, por um prisma diferente do vosso.*

Os pais, como sabemos, são influenciados pelo muito amor que dedicam aos filhos, o que não permite, algumas vezes, que os cheguem a conhecer tal como eles são, na realidade.

E sempre que puderdes, não deixeis de frisar ao vosso filho que *o mestre, é tão amigo dele, como vós o sois*. Lamentável é, o que já tantas vezes observámos e ouvimos:

— Vês aquele senhor, filho? E' o professor. Quando fores para a escola, ele tem lá uma régua e depois tens que ser sossegado.

Quanto nos magoa semelhante observação! E ficamos a pensar, que se fossemos o tal menino, já não queríamos ir para a Escola, *«porque está lá o tal homem, que bate com a régua»*.

*Para haver disciplina, não é preciso bater e o vosso filho ficará muito melhor impressionado, se lhe disserdes que ele irá à escola, onde encontrará uma pessoa, que continuará a dispensar-lhe os mesmos carinhos, que os pais lhes prodigalizam.*

A várias pessoas já temos ouvido dizer, que são bons os mestres, que batem bastante nos seus filhos!

— Sem comentários!

Certamente que, em caso de quebra de disciplina, o mestre saberá agir com a energia precisa, como é óbvio.

*Não façais comentários em presença do vosso filho à acção escolar do mestre. Se o tiverdes de fazer, será melhor um «tête-à-tête» de explicação mútua e o acordo será, com certeza, benéfico para ambas as partes.*

Além disso ninguém poderá afirmar que o seu critério está certo. Podeis ter, às vezes noções erradas.

Outro ponto que gostaríamos de tratar, é o dos trabalhos que os alunos fazem em casa. Ainda aqui opiniões, são muito discordantes. A maior parte dos encarregados de educação pensa que as crianças teriam, — depois dos trabalhos da escola — que os continuassem em casa, sem descanso, sem horas para brincar!

Principalmente aos mais pequenos, — aos das primeiras classes —, bastam-lhes bem as horas da escola e para os maiores, continuam a pensar que o mestre orientará esses trabalhos.

Certos estamos de que, para determinadas disciplinas, onde o aluno não possa ter o «controle» de qualquer pessoa de família, o trabalho caseiro nada resulta, visto que, se o aluno não o souber, irá confirmar o erro em que se encontra.

Já em referência a outras disciplinas, — onde a simples leitura do compêndio é necessária — para fixação na memória — somos de opinião que será proveitoso algum tempo de estudo, para os das classes mais adiantadas.

*Lembraí-vos sempre de que o vosso filho precisa de ar puro, como dos alimentos que toma às refeições e deixai ao mestre a iniciativa desses trabalhos.*

Finalizamos estas breves considerações, com o desejo dum bom êxito escolar dos vossos filhos e o de que gozem sempre de muita saúde e Felicidades.

Antero Agostinho de Moura

### Publicações Recebidas

#### «OLIVENÇA»

Recebemos o número especial n.º 5, de Abril deste ano, do maravilhoso Boletim do Grupo dos «Amigos de Olivença», tendo como director-principal, o sr. Brigadeiro Alexandre de Moraes; director-executivo o nosso confrade de imprensa, Gentil Marques; assistente da direcção, Adelino Santos (Santelmo) e editor, Luís de Cerqueira (Madimba), e a sua redacção e administração, na Casa do Alentejo, em Lisboa.

O número presente de sessenta e oito páginas, com excelente apresentação e recheadas de bela colaboração, evoca brilhantemente vários problemas da Causa Oliventina, inserindo primorosas gravuras, com um amplo mapa de Olivença e seu termo, bem como uma vista panorâmica da histórica Cidade de Olivença.

Completa essa Boletim variada publicidade, de firmas comerciais de Lisboa e Província, que commungam na mesma causa sagrada.

### Belas Artes

(Continuação da 6.<sup>a</sup> página) ser apresentada em outras cidades sul-americanas, após o encerramento da Bienal de S. Paulo. Como curiosidade diga-se que as obras dos jovens escultores britânicos enviadas para a Bienal de S. Paulo em 1957, foram depois apresentadas em seis capitais sul-americanas, tendo algumas delas sido vendidas por cerca de 400 contos.

Rui Oliveira

Mora, Ambrósio, Amaro, Helder II e Daniel.

«Os Celtas»: — Mário; Peres, M. Eduardo e Jaime; F. Santos e Gonçalves I; Gonçalves II, Luís, Travassos, Canas, Ataíde e Manuel.

O triunfo pertenceu à equipa dos Celtas por 4-2 com 3-1 ao fim da 1.<sup>a</sup> parte a seu favor.

Os golos dos pinhalnenses, foram marcados por Daniel e Amaro, este último de grande penalidade.

Os tentos dos Celtas foram obtidos por intermédio de Gonçalves II, Travassos e Jaime (2).

Como estreia da turma de futebol dos Celtas, não se pode dizer que não foi aus-

piciosa, pois alcançaram uma vitória sobre um adversário difícil e no terreno do adversário.

A equipa está recheada de jogadores com habilidade, do que muito há a esperar em partidas futuras.

Na turma local, destacou-se J. Carlos e o guarda-dão Dias.

Nos setubalenses, merecem destaque especial, Luís, Travassos e Jaime.

Aguardemos o jogo da 2.<sup>a</sup> mão, no campo da Bela Vista em Setúbal, que terá lugar em 1 de Novembro próximo.

Enfim uma bela partida de futebol disputada com correcção.



# do Minho ao Guadiana

## DE ALMADA

### As Festas comemorativas do 111.º aniversário

#### da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense

A popular e prestigiante colectividade recreativa Sociedade Filarmónica Incrível Almadense, iniciou no dia 1 as festas comemorativas do seu 111.º aniversário da fundação, com um baile dedicado aos seus associados e suas famílias.

Do seu vasto programa, que se prolongará durante o mês, consta de concertos públicos e festas, récitas e outras representações teatrais, bailes e reuniões de confraternização.

No domingo, depois da tradicional volta de cumprimentos às entidades oficiais, colectividades congêneres e membros directivos pela sua Banda Musical, teve lugar, pelas 16 horas, no novo Salão de Festas, uma sessão solene que teve a presidir o sr. Franco Car-

valho, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Almada, que teve a ladeá-lo à direita, os srs.: Pereira Alves, em representação da Federação das Sociedades de Recreio; Amadeu Ferrão, presidente da Academia Almadense; Taveira Santos, da Sociedade Alunos Apolo; Silva Alves, do Grupo Dramático Lisbonense; e à esquerda pelos srs.: Capitão Brandão Loureiro, Presidente da Assembleia Geral da Incrível; Aníbal Fernandes, da Sociedade «Franceses», do Barreiro; Américo Carvalho Santos, da Cooperativa Almadense; Jorge Valente, da Sociedade «Voz do Operário»; Alvaro Pimentel, da Sociedade Instrução Musical, de Porto Salvo e João Luís da Cruz,

publicista, e grande amigo da Incrível.

No palco, onde se encontravam as deputações dos Bombeiros de Almada e de Cacilhas, com os seus estandartes, estavam os representantes das seguintes colectividades: Sociedade Filarmónica Alunos Apolo, de Lisboa; os «Penicheiros» e «Franceses», do Barreiro; Cooperativas de Almada e da Piedade; Sociedade Filarmónica Alunos Esperança, de Lisboa; Grupo Dramático Lisbonense; Grupo Desportivo do Alfeite; Sociedade Operária Filarmónica Amorense; Liberdade Futebol Club, de Mutela; Cooperativa União e os jornais «Jornal de Almada», «Distrito de Setúbal», «A Província»,

«Diário Popular» e «Diário de Notícias».

Aberta a sessão, com o «Hino» da Sociedade pela Banda, usou da palavra em primeiro lugar, o Capitão Brandão Loureiro, que saudou as entidades convidadas, os representantes das sociedades congêneres e os associados.

Depois, entre outros oradores, falaram os srs. Américo Carvalho dos Santos, Augusto Santana Araújo, Tavares Santos, Alberto José Carvalho, Amadeu Ferrão, Dr. Ferreira e Sousa, Aníbal Fernandes, Jorge Valente, António Martins Pereira Alves, representantes, respectivamente: das Cooperativas Almadense; Sociedade Instrução Musical, de Porto Salvo; Sociedade Filarmónica Alunos Apolo; Sociedade Operária Filarmónica Amorense; Academia Almadense; Sociedade Filarmónica Alunos Esperança, de Lisboa; Sociedade Democrática «Os Franceses», do Barreiro; Sociedade «Voz do Operário»; Federação das Sociedades de Recreio; e João Luís da Cruz, publicista, e por último, o vice-presidente do Município almadense, que encerrou a sessão com palavras de incentivo e felicitações aos associados da colectividade em festa.

Todos os oradores receberam calorosas ovações da assistência, que era bastante numerosa, onde predominava o elemento feminino e que encheu o novo salão de festas.

Aos convidados foi servido um «beberete», oferecido pela Direcção daquela agremiação de recreio, tendo discursado os srs. Aníbal Fernandes, Augusto Santana Araújo, Pereira Alves, o Presidente da Incrível e Franco Carvalho, que proferiram palavras de entusiasmo e de fé sobre as festas comemorativas da mais velha e popular colectividade de recreio do País — a Incrível Almadense.

No expediente que foi lido durante a sessão, entre muitas dezenas de telegramas, cartas e cartões, encontravam-se telegramas da Câmara Municipal de Sesimbra, da direcção do Sport Lisboa e Benfica, Juntas de Freguesia da Costa da Caparica e Cova da Piedade.

No programa de obras a realizar e que terão seu início ainda este mês, esta colectividade vai dispendir cerca de 400 contos para melhorar as suas instala-

## Ecos de Setúbal

(por Rui Oliveira)

— No Bairro Carmona, desta cidade, procedeu-se recentemente à cerimónia da bênção e entrega de quatro moradias e à bênção da primeira pedra de outras quatro, de iniciativa do Património dos Pobres, desta cidade. Assistiram à cerimónia, além de outras entidades, os srs. Governador Civil e o Vigário Geral da Vara de Setúbal.

— Promovido pelo Cine-Clube de Setúbal, realizou-se nesta cidade, em Janeiro de 1960, o I Concurso Nacional de Cinema de Amadores, a que poderão apresentar-se filmes dos formatos de 8 m/m, 9,5 m/m e 16 m/m, mudos e sonoros ou sonorizados. O prazo de entrega das produções, termina em 31 de Dezembro do ano em curso.

As remessas, bem como toda a correspondência relativa a este certame, deverão ser endereçadas ao Cine-Clube de Setúbal, Praça Marquês de Pombal, 46-2.º — SETÚBAL

— Organizada pelo Grupo Desportivo «Os Celtas», realizou-se no dia 18 do mês actual, uma festa de confraternização dos dirigentes e atletas, constante de provas de natção, para atribuição de duas medalhas de prata, e jantar de confraternização, no Retiro de S. Braz, desta cidade.

Desta bela festa desportiva e de confraternização dos dirigentes e associados deste clube popular, daremos muito em breve a devida reportagem.

— Na Igreja de Santa Maria da Graça, desta cidade, efectuou-se no último domingo, dia 18, a festa em honra de Santa Filomena, com missa e comunhão geral; missa das crianças; missa solene; e às 21 horas, conclusão da festa e sermão. Nos dias 15 a 17, houve também tríduo preparatório.

— Os graduados e filiados do Centro Extra-Escolar n.º 1, da M. P., de Setúbal, promovem, no dia 25, uma festa de homenagem ao seu Comandante de Centro C. G., Vasco Martins, que no passado dia 10 do corrente, regressou de Angola, integrado no Cruzeiro «Gago Coutinho», da Mocidade Portuguesa.

Pelas 13 horas, realizou-se (Continua na página 4)

ções, a fim de corresponder às exigências duma população associativa que aumenta de dia para dia.

Isto revela o progresso duma colectividade que conta 111 anos de vida recreativa e instrução musical em prol das classes populares de Almada.

Em nome de «A Província», agradecemos o convite que nos foi enviado.

Luis S. Peres

se as batateiras apresentarem

este aspecto...



(BATATEIRA ATACADA PELA ANGUILULA DA RAIZ)

não torne a plantar batatas sem tratar previamente o terreno com

# Shell D-D



O tratamento com SHELL D-D deverá ser feito no OUTONO que antecede a próxima plantação de batata.

**UTILIZANDO SHELL D-D,**

- OBTERÁ VÁRIAS VEZES a produção que obtinha antes de efectuar o tratamento
- O AUMENTO DE PRODUÇÃO é mais que suficiente para pagar o custo do tratamento

Para quaisquer esclarecimentos, dirija-se à Secção Agrícola da SHELL PORTUGUESA, S.A.R.L.

ou a DELGADO, FERRO & MARTINS L.ª, Av. Luísa Todi, 230 SETÚBAL

— DISTRIBUIDORES DOS PRODUTOS SHELL PARA A AGRICULTURA



# CULTURAL

Apontamentos coligidos de PORTUGAL e GRÃ-BRETANHA

## Impressões sobre Literatura Portuguesa

A obra, «Os Grandes Portugueses», do Prof. Hernâni Cidade, não precisa dos nossos adjectivos, para se tornar mais valorosa, ou, para que os nossos leitores lhe dispensem mais atenção; porque, quer pelo título elucidativo apresentado, quer pelo nome do autor ligado de mais a obras de responsabilidade no nosso meio intelectual, quer, ainda, pelo estudo dedicado a todos os portugueses de exemplo e saber mais representativos e característicos da nossa História, ela é um marco inconfundível de divulgação de conhecimentos e de trabalhos, que afirmam peremptoriamente a competência dos escritores a quem foram confiados.

Para uma melhor avaliação do que dizemos, nada mais positivo do que as seguintes palavras do Prof. Hernâni Cidade. Ei-las: «Entendi que seria necessário procurar os Grandes Portugueses nos três planos da nossa realidade integral: os homens de acção, os homens do pensamento ou imaginação criadora e aqueles que mais intensamente viveram a vida espiritual. E assim, logo nos tempos medievais, figuram personalidades como Afonso Henriques, Nun'Alvares Pereira, ao lado de Álvaro Pais ou de D. Dinis, Santo António ou a Rainha Santa Isabel. A todos, os destas três linhagens devemos o que somos, como agrupamento político e como matriz cultural. Os Grande Portugueses serão escolhidos em todas as épocas da nossa História; excluídos apenas ou os que não caibam, por excessiva-

mente numerosos, nos limites do espaço estabelecido, ou os que, vivos ainda, precisam da perspectiva que definitivamente lhes marque na História as dimensões da estatura. E não há, para a selecção qualquer outro critério, que não seja o do juízo objectivo da sua real grandeza, cabendo assim na galeria, tanto o Padre Manuel

Por - Joaquim Acácio de Figueiredo

de Nóbrega ou S. João de Brito, como Luís António Verney ou Marquês de Pombal, e tanto Sampaio Bruno e o Prof. Egas Moniz, como o Bispo António Barroso, ou, o Padre Americo.

E também não se excluem aqueles que, com mais relevo na história do Brasil, igualmente na nossa se integram, sabido como, até à independência da nação irmã, era comum a história de todo o mundo que o Português criou. António Raposo Tavares e Salvador Correia de Sá.

a coincidir com o «Terceiro Congresso Internacional de Estudos Clássicos», realizado em Londres, no mês passado.

Housman, que é considerado geralmente como o «mais eminente latinista do século e a maior autoridade britânica neste campo, depois de Bentley», é o grande Poeta de «The Shropshire Lad», padrão imorredouro da poesia inglesa.

Exposição dos Estudos Clássicos no Museu Britânico

Entre as preciosidades expostas no Museu Britânico,

farão parte de «Os Grandes Portugueses», no século XVII.

E, pelo que respeita às Artes Plásticas, não é preciso dizer que ao Prof. Reynaldo dos Santos, foi confiada a figura de Nuno Gonçalves e a problemática que a envolve; ao Prof. Reis Santos, o pintor Grão Vasco; ao Prof. Artur de Gusmão,

o pintor Domingos Sequeira, como ao Dr. Adriano de Gusmão, a figura apaixonante de Columbanos.

Obra monumental, radicada ao nome do Prof. Hernâni Cidade, ficará como o estudo mais amplo, exaustivo e também definitivo sobre os grandes vultos portugueses. Largamente documentado e com uma apresentação gráfica a todos os títulos excepcional, deverá figurar nas bibliotecas de todos os amantes da cultura e da convicção.

abrangem o período de 1807 a 1819, que foram os anos da produção das obras «O Amigo» e «Biografia Literária», e uma época de angústia para ele, pois que foi então que se separou da sua mulher e lutou contra o vício do ópio. Os dois volumes finais das Cartas de Coleridge devem aparecer em 1961.

Iconografia de Wordsworth

É sempre interessante a iconografia dos grandes homens, e mais interessante ainda, se esse homem se chama Wordsworth. A obra que acaba de aparecer, da autoria de Frances Blanshard, intitulada «Retratos de Wordsworth» (Allen & Unwin), que é o resultado de muitos anos de trabalho, dá conta de nada menos do que 42 «descobertas». Através desta obra, pode a posteridade dizer e saber como Wordsworth desde os 28 anos de idade era visto pelos artistas, das mais diversas tendências, aptidões e méritos.

Visado pela Censura

Abri o peito ao Mundo. E o Mundo olhou  
Com a ansiedade da primeira hora;  
Tingiu as mãos no sangue duma aurora  
Teve medo... fugiu... e não voltou!

(Pinheiro Isolado)

Dr. Cabral Adão

# BELAS ARTES

(Grã-Bretanha)

A Galeria de Tapeçarias Medieval do Museu Vitória e Alberto, de Londres, foi remodelada

A fim de poder exibir as quatro grandes peças de tapeçaria medieval com cenas de caça do século XV, adquiridas pelo estado ao Duque de Devonshire, foi necessário proceder-se à remodelação da Galeria de Tapeçarias do Museu Vitória e Alberto de Londres. Introduziu-se um novo sistema de ventilação, de forma que os tapetes podem agora estar expostos sem vidro nem moldura à luz inteiramente

## EDUCAÇÃO

(Grã-Bretanha)

Expansão do Ensino Técnico

Vão-se fazer esforços por acelerar a expansão do ensino técnico. A Conferência da Comunidade Britânica sobre o Ensino pôs em evidência a necessidade da existência de professores qualificados para assuntos técnicos e a necessidade premente para o treino industrial, e frisou também a grande falta de livros e equipamento adequados. No Reino Unido, está previsto que, nos próximos dez anos, 4 mil lugares adicionais serão postos à disposição dos alunos da comunidade nos colégios técnicos. Representantes da Federação das Indústrias Britânicas e das Associações de Investigação Industrial garantiram à Conferência a sua intenção de continuar com o apoio até aqui dado aos estudantes do ultramar e mesmo de alargar esse apoio.

O custo total do Plano de Bolsas de Estudo será de 5 milhões de libras (400 mil contos) nos primeiros cinco anos, sendo cerca de metade desta importância gasta com as 500 bolsas de estudo a cargo do Reino Unido. Os outros projectos custarão, pelo menos, outros 400 mil contos durante o mesmo período, contribuindo a metrópole com 280 mil contos. Isto é, apesar de o novo plano ser de toda a Comunidade Britânica, no que se refere tanto ao seu financiamento, como ao pessoal habilitado — a contribuição do Reino Unido é considerável.

A próxima Conferência realiza-se em 1961, para analisar os progressos feitos e elaborar novos planos.

artificial, de intensidade regulável. Visto que as tapeçarias antigas são altamente sujeitas a desbotarem-se sob os efeitos de luz excessiva, sob o ponto de vista de conservação, este novo sistema de iluminação artificial apresenta um grande melhoramento.

Pela nova disposição dada à galeria, estas tapeçarias de caça, juntamente com as conhecidas por «Triunfos de Petrarca», formam como que duas «Câmaras de tapeçarias» na linguagem dos inventários medievais, ficando na terceira parte do salão outras peças avulsas.

A importância destes quatro grandes tapetes medievais, conhecidos pelo nome de Tapeçaria de caça de Devonshire, que datam dos princípios do século XV, foi reconhecida em 1900, quando foram enviados para o Museu Vitória e Alberto para serem identificados. Estavam cortados em peças, para os espaços entre as janelas.

Foram desde então restaurados e restituídos à sua forma primitiva quer em França, quer na Holanda, de tal forma, conservando agora quase exactamente as suas dimensões primitivas.

A tapeçaria dos «Triunfos de Petrarca» feita em Bruxelas no primeiro quartel do século XVI, e a história de Tróia, ocupam a 2.ª Câmara da galeria. Tinham sido adquiridos pelo Cardeal Wolsey, cerca de 1520.

A escultora britânica Barbara

Hepworth ganhou o prémio

principal da Bienal de São

Paulo

O principal prémio da Exposição Bienal Internacional da Arte Moderna, de São Paulo, Brasil, foi atribuído à conhecida escultora britânica Barbara Hepworth. A secção britânica nesta exposição era constituída por uma exposição retrospectiva das esculturas e desenhos de Barbara Hepworth, com representação de obras de dois outros artistas britânicos — Francis Bacon (pintura) e William Hayter (gravuras e pinturas). O galardão conquistado por Barbara Hepworth, denominado «Prémios da Prefeitura de São Paulo» é no valor de seiscentos mil cruzeiros, aberto a todos os artistas, quaisquer que sejam as formas por que se exprimem.

Interessante é notar que os artistas britânicos têm sido particularmente bem recebidos na Bienal de São Paulo, nos certames anteriores. Com efeito, em 1953, Henry Moore ganhou o prémio de «melhor escultor estrangeiro»; e em 1957, Ben Nicholson o de «melhor pintor estrangeiro».

Como nos anos anteriores, a organização da secção britânica esteve a cargo do British Council. Espera-se que a exposição das obras de Barbara Hopworth possa

(Continua na página 4)

## LITERATURA

(Grã-Bretanha)

Exposição comemorativa do Poeta A. E. Housman

Na Galeria Flaxman da Universidade de Londres, organizada por John Carter e Joseph Scott, foi inaugurada uma Exposição de Manuscritos, primeiras edições, cartas e outras memorabilia e textos de Manilius, Juvenal e Lucano, para comemorar o centenário do nascimento do poeta A. E. Housman (1859-1959), e as suas relações com a Universidade de Londres, de que foi professor de latim de 1892 a 1911, ano em que se transferiu para Cambridge. Esta exposição foi organizada de forma

da Biblioteca Real, contam-se o manuscrito de Aristóteles da «Constituição de Atenas», um manuscrito da *Iliada*, de Homero, de 1059; obras de Virgílio, impressas por Vindelínus de Spira em 1471 e as principais edições humanísticas do século XVI. As grandes edições de Bentley e Porson acham-se expostas nas vitrinas representativas do século XVIII.

Colecção das Cartas de

Coleridge

Os volumes 3 e 4 da grande edição das «Cartas de Samuel Taylor Coleridge, do Conde Leslie Grigg», e publicada pela Imprensa da Universidade de Oxford